

GEO FRONTER

ISSN: 2447-9195

ESPACIALIZAÇÃO E INTERSECCIONALIDADE: IMIGRANTES SENEGALESES EM TOLEDO, PARANÁ (2014-2024)

Spatialization and intersectionality: Senegalese immigrant in Toledo, Paraná (2014-2024)

Espacialización e interseccionalidad: Inmigrantes senegaleses en Toledo, Paraná (2014-2024)

Bruno Vinicius Noquelli Lombardi

Universidade Estadual do Centro - Oeste do Paraná – UNICENTRO

Karla Rosario Brumes

Universidade Estadual do Centro - Oeste do Paraná – UNICENTRO

Resumo: Este trabalho investiga as dinâmicas migratórias contemporâneas e as experiências dos imigrantes senegaleses domiciliados em Toledo, Paraná. A pesquisa justifica-se pela escassez de estudos que abordem as especificidades dessa comunidade, tradicionalmente invisibilizada no debate acadêmico. A metodologia adotada é qualitativa, combinando técnicas de observação participante, entrevistas semiestruturadas e o uso de mapas de relevo para identificar padrões de assentamento e mobilidade. Essa abordagem possibilitou a triangulação dos dados, integrando informações espaciais, culturais e sociais, a partir de uma perspectiva interseccional e do capital social migratório. Os resultados evidenciam que os senegaleses enfrentam desafios significativos de adaptação em um ambiente culturalmente diverso, marcado pela presença dominante de imigrantes europeus e pela hegemonia do catolicismo. Apesar das barreiras impostas pela regularização documental, discriminação e dificuldades linguísticas, as redes comunitárias e os eventos culturais, como o Grande Magal de Touba, atuam como importantes mecanismos de resistência e preservação identitária. A análise revela, ainda, a resiliência desses migrantes, que, por meio de estratégias coletivas e iniciativas empreendedoras, transformam adversidades em oportunidades de integração e afirmação cultural. Conclui-se que políticas públicas inclusivas e o fortalecimento das redes de apoio são essenciais para superar as vulnerabilidades identificadas e promover uma integração efetiva dos imigrantes senegaleses em Toledo, contribuindo para a diversidade e o desenvolvimento socioespacial da região.

Palavras-chave: Intersecções; Imigrante; Identidade; Redes Sociais; Espaço.

Abstract This paper investigates the contemporary migratory and the experiences of Senegalese immigrants in Toledo, Paraná. The research is justified by the scarcity of studies that address the specificities of this community, traditionally invisible in the academic debate. The methodology adopted is qualitative, combining participant observation techniques, semi-structured interviews and the use of relief maps to identify settlement and mobility patterns. This approach made it possible to triangulate the data, integrating spatial, cultural and social information, from an intersectional perspective and migratory social capital. The results show that Senegalese face significant challenges of adaptation in a culturally diverse environment, marked by the dominant presence of European immigrants and the hegemony of Catholicism.

Despite the barriers imposed by document regularization, discrimination and linguistic difficulties, community networks and cultural events, such as the Grande Magal de Touba, act as important mechanisms of resistance and identity preservation. The analysis also reveals the resilience of these migrants, who, through collective strategies and entrepreneurial initiatives, transform adversities into opportunities for integration and cultural affirmation. It is concluded that inclusive public policies and the strengthening of support networks are essential to overcome the identified vulnerabilities and promote an effective integration of Senegalese immigrants in Toledo, contributing to the diversity and socio-spatial development of the region.

Keywords: Intersections; Immigrant; Identity; Social Networks; Space.

Resumen: Este artículo investiga las dinámicas migratorias contemporáneas y las experiencias de los inmigrantes senegaleses en Toledo, Paraná. La investigación se justifica por la escasez de estudios que aborden las especificidades de esta comunidad, tradicionalmente invisibilizada en el debate académico. La metodología adoptada es cualitativa, combinando técnicas de observación participante, entrevistas semiestructuradas y el uso de mapas de relieve para identificar patrones de asentamiento y movilidad. Este enfoque permitió triangular los datos, integrando información espacial, cultural y social, desde una perspectiva interseccional y de capital social migratorio. Los resultados muestran que los senegaleses se enfrentan a importantes desafíos de adaptación en un entorno culturalmente diverso, marcado por la presencia dominante de inmigrantes europeos y la hegemonía del catolicismo. A pesar de las barreras impuestas por la regularización de documentos, la discriminación y las dificultades lingüísticas, las redes comunitarias y los eventos culturales, como el Grande Magal de Touba, actúan como importantes mecanismos de resistencia y preservación de la identidad. El análisis también revela la resiliencia de estos migrantes, quienes, a través de estrategias colectivas e iniciativas empresariales, transforman las adversidades en oportunidades de integración y afirmación cultural. Se concluye que las políticas públicas inclusivas y el fortalecimiento de las redes de apoyo son esenciales para superar las vulnerabilidades identificadas y promover una integración efectiva de los inmigrantes senegaleses en Toledo, contribuyendo a la diversidad y al desarrollo socioespacial de la región.

Palabras clave: Intersecciones; Inmigrante; Identidad; Redes Sociales; Espacio.

Introdução

A temática da migração e o estudo das culturas africanas têm ganhado destaque no cenário acadêmico, sobretudo diante dos desafios impostos pelas dinâmicas globais de mobilidade e pelas transformações socioeconômicas contemporâneas. Este trabalho tem como foco a experiência dos imigrantes senegaleses em Toledo, Paraná, a partir de uma trajetória de pesquisa que se inicia em 2014, quando um projeto de ensino e extensão no Instituto Federal do Paraná (IFPR) explorou, por meio de atividades culturais e práticas lúdicas, as migrações ocorridas no final do século XVIII e início do século XIX. A abordagem inicial, que envolveu representações culturais de países como Itália, Alemanha, Japão, Espanha e, de forma abrangente, o continente africano, despertou um interesse crescente pelas heranças culturais e identitárias trazidas pelos fluxos migratórios.

Em 2018, o cenário migratório na região oeste do Paraná passou por novas configurações com o aumento dos fluxos internacionais, em especial dos haitianos e senegaleses. Este novo contexto evidenciou a necessidade de aprofundar o estudo dos senegaleses, um grupo historicamente invisibilizado no debate acadêmico, em contraste com outras comunidades migrantes. Assim, a escolha de centrar a pesquisa nos imigrantes senegaleses se mostrou não apenas relevante para preencher lacunas existentes na literatura, mas também para compreender as complexas dimensões identitárias e sociais vivenciadas por esses indivíduos. No mestrado em Geografia, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), esta problemática foi abordada na dissertação “Migração e Identidade: A presença islâmico-senegalesa em Toledo, PR (2014-2020)”, que revelou o sentimento de deslocamento e a fragmentação identitária entre os imigrantes, evidenciando a dificuldade de pertencimento tanto no contexto brasileiro quanto no eventual retorno ao Senegal.

Paralelamente à pesquisa de mestrado, a coordenação de projetos na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) entre 2020 e 2022 contribuiu para ampliar a discussão sobre as dimensões culturais, sociais e psicológicas dos processos migratórios, destacando a importância de eventos culturais como o Grande Magal de Toubá e a relevância das práticas religiosas e identitárias dos senegaleses. Tais iniciativas reforçaram a necessidade de abordagens interdisciplinares que integrem metodologias inovadoras, como os mapas de relevo, os quais possibilitam visualizar as interseções entre categorias como raça, religião e condição

de imigrante, proporcionando uma análise mais aprofundada dos padrões de exclusão e integração socioespacial.

Teoricamente, o presente estudo fundamenta-se no conceito de interseccionalidade, aliado à noção de capital social migratório e às análises sobre a produção do espaço, para compreender como as múltiplas dimensões identitárias se sobrepõem e influenciam as trajetórias dos imigrantes senegaleses. Ao situar o contexto de Toledo – cidade marcada pela predominância de descendentes de europeus e pela hegemonia do catolicismo – o trabalho busca evidenciar as tensões e desafios que emergem da convivência entre diferentes culturas e práticas religiosas, contribuindo para a reflexão sobre políticas públicas inclusivas e estratégias de integração social.

Dessa forma, esta pesquisa se propõe a mapear e analisar as experiências dos imigrantes senegaleses em Toledo, a partir de uma abordagem qualitativa que utiliza a observação participante e a coleta de depoimentos, integrados à metodologia dos mapas de relevo. Ao explorar as intersecções entre raça, religião e nacionalidade, o estudo não só enriquece o debate sobre migração e identidade, mas também aponta caminhos para a transformação das estruturas sociais e a promoção de uma convivência mais diversa e equitativa no contexto das migrações contemporâneas.

A Interseccionalidade e a Ciência Geográfica

Este capítulo fundamenta a pesquisa ao articular teorias migratórias com a abordagem interseccional, demonstrando como essas perspectivas dialogam e se complementam para analisar as identidades dos imigrantes senegaleses em Toledo. Inicialmente, o capítulo introduz a Teoria Migratória do Capital Social, a qual enfatiza que a migração é um fenômeno mediado por redes interpessoais que englobam familiares, amigos, comunidades e instituições religiosas. Essa teoria permite compreender que os processos migratórios dependem não só de fatores econômicos e políticos, mas também do suporte social oferecido pelas conexões pessoais, as quais garantem recursos práticos – como informações sobre oportunidades de emprego, moradia e assistência legal – e apoio simbólico, que reforça os laços afetivos e o sentimento de pertencimento.

No contexto de Toledo, por exemplo, as redes sociais dos senegaleses atuam de forma decisiva para minimizar os riscos inerentes à migração e facilitar a adaptação em um ambiente culturalmente diverso, mas que, ao mesmo tempo, pode apresentar barreiras históricas e estruturais. Esse aspecto revela como, mesmo quando os recursos sociais são abundantes, as

desigualdades estruturais, marcadas por preconceitos e políticas discriminatórias, podem restringir o acesso pleno a tais redes, evidenciando disparidades que persistem entre migrantes de diferentes origens e condições socioeconômicas (Nolasco, 2016; Freres *et al.*, 2011; Barros, 2021; Silva e Procópio, 2019).

Na sequência, o capítulo aprofunda o conceito de interseccionalidade, apresentado como uma ferramenta teórica essencial para compreender a multiplicidade das opressões que se sobrepõem nas experiências dos migrantes. Originado nos estudos de Kimberlé Crenshaw, o conceito foi ampliado por autores contemporâneos como Maria Rodó-Zárate e Marta Jorba, que incorporam dimensões espaciais e emocionais à análise, permitindo uma visão mais holística dos processos de exclusão. Essa abordagem destaca que as identidades dos senegaleses não podem ser entendidas a partir de uma única dimensão – como a raça, o gênero ou a religião – mas sim como o resultado de interações dinâmicas entre múltiplos fatores que se entrelaçam em contextos sociais específicos. Ao analisar, por exemplo, como os espaços urbanos e os eventos culturais (como o Grande Magal de Touba) funcionam tanto como locais de resistência quanto de reforço das desigualdades, a interseccionalidade permite identificar “cruzamentos” onde diferentes formas de opressão se acumulam e impactam diretamente o dia a dia dos migrantes. Essa abordagem, portanto, enriquece a compreensão dos processos de exclusão e pertencimento, proporcionando uma leitura mais sensível e detalhada dos desafios enfrentados por grupos marginalizados (Rodó-Zárate, 2021; Rodó-Zárate e Jorba, 2022).

Como estrangeiro [...], o trabalhador migrante experimenta a suspeita que o segue em todos os lugares e durante todo o seu processo de migração [...]. Se não houver problemas do ponto de vista econômico, independentemente de suas intenções, ele é imediatamente suspeito de ser culpado, de ameaçar [...] a ordem nacional. Em tempos difíceis, ele também é suspeito de ameaçar a ordem econômica da qual ele é, no entanto, um servo benéfico, porque o imigrante é inevitavelmente percebido como sempre um a mais (Sayad, 2008, p. 273).

Além disso, a perspectiva geográfica é integrada à análise interseccional, oferecendo um olhar aprofundado sobre como o espaço, entendido como uma construção social e dinâmica, atua na reprodução ou contestação das desigualdades. Inspirando-se nas ideias de Milton Santos, que concebe o espaço como um conjunto de relações sociais historicamente construídas, a análise geográfica permite identificar como a organização dos territórios – a segregação residencial, a distribuição desigual de serviços e a configuração de espaços públicos e privados – influencia diretamente a experiência dos imigrantes.

No caso dos senegaleses em Toledo, os espaços urbanos refletem tanto a herança de processos históricos de exclusão quanto as possibilidades de ressignificação e resistência coletiva, demonstrando que o território é um elemento ativo na construção das identidades e na definição das relações de poder. Estudos de Silva e Silva e de Vasconcellos corroboram essa visão, evidenciando que as desigualdades espaciais não são acidentais, mas parte de um sistema complexo de relações que afetam o acesso a recursos e oportunidades, criando um cenário onde a mobilidade social dos migrantes é condicionada por fatores estruturais e contextuais (Santos, 1978; Silva e Silva, 2014; Vasconcellos, 2024).

Por fim, a aplicação da interseccionalidade aos estudos migratórios permite uma análise profunda dos desafios enfrentados pelos migrantes, bem como das estratégias de resistência e adaptação que emergem em resposta a essas barreiras. Essa abordagem evidencia como fatores como a condição legal, o acesso a direitos fundamentais – como saúde, educação e moradia – e as dinâmicas de discriminação interligam-se para criar experiências específicas de vulnerabilidade. No caso dos senegaleses, a condição de serem negros, muçulmanos e estrangeiros acentua as dificuldades de inserção, pois tais características frequentemente os expõem a preconceitos e a barreiras institucionais. Contudo, essa mesma análise revela também a resiliência desses grupos, que constroem redes de apoio comunitário, preservam práticas culturais e religiosas e desenvolvem estratégias de resistência que contribuem para sua afirmação identitária. Esse entendimento permite não só a identificação dos problemas, mas também o apontamento de diretrizes para políticas públicas mais inclusivas, que considerem as múltiplas dimensões da exclusão e promovam a equidade social, valorizando a diversidade e a complexidade das trajetórias migratórias (Collins e Bilge, 2021; Cararo e Souza, 2020; Sánchez Bravo e Mialhe, 2017; Dias, 2020; Guilherme, 2017).

Em síntese, o capítulo oferece uma base teórica robusta que articula a Teoria Migratória do Capital Social com a abordagem interseccional e a perspectiva geográfica, permitindo uma análise aprofundada e multifacetada das experiências dos imigrantes senegaleses em Toledo. Essa integração teórica não apenas esclarece as dinâmicas de exclusão e pertencimento, mas também destaca a importância de considerar os múltiplos eixos de identidade e poder que influenciam os processos migratórios, fornecendo subsídios para a elaboração de políticas públicas que promovam a justiça social e a inclusão dos grupos marginalizados.

Imigrantes, Negros e Muçulmanos: as identidades interseccionais dos senegaleses em Trânsito

Este capítulo investiga a trajetória da identidade senegalesa contemporânea, evidenciando como os fatores históricos, sociais e culturais impulsionaram os movimentos migratórios deste grupo. O texto demonstra que a condição de ser imigrante, negro e muçulmano impõe desafios específicos de inclusão e pertencimento, uma vez que essas características frequentemente divergem dos padrões culturais e identitários predominantes nos países de destino. Essa dinâmica torna a experiência migratória um processo de constante negociação de identidade, em que os migrantes precisam adaptar-se a contextos que, em muitos casos, não reconhecem ou valorizam as suas origens. Essa situação é agravada pelas condições históricas marcadas pela independência tardia do Senegal e pelas desigualdades estruturais que se perpetuam ao longo do tempo, criando um cenário de vulnerabilidade social e reforçando a necessidade de políticas de inclusão que considerem essas múltiplas dimensões (Carneiro, 2011; Thiaw, 2012).

Os fluxos migratórios internacionais são apresentados como fenômenos duais, em que os migrantes mantêm uma profunda conexão com a terra de origem enquanto se veem obrigados a renegociar seus valores e identidades no novo ambiente. Essa dualidade é intensificada pela presença de barreiras econômicas, sociais e culturais que surgem tanto nas condições adversas que motivam a partida quanto nas dificuldades de adaptação no país de destino. No caso do Senegal, por exemplo, a independência da França, ocorrida somente em 1960, deixou um legado de fragilidades econômicas e sociais que continuam a alimentar um expressivo volume de migrações. Assim, os migrantes enfrentam a incerteza de uma permanência transitória, o que gera sentimento de insegurança e de não pertencimento que permeiam todo o processo migratório (Sayad, 1998).

No contexto brasileiro, a experiência dos senegaleses se complica ainda mais devido à condição de serem negros em uma sociedade que, apesar de sua diversidade, permanece profundamente marcada pelo racismo estrutural. O legado da escravidão, que trouxe milhões de africanos para o Brasil, deixou cicatrizes duradouras nas relações de poder, gerando barreiras invisíveis que dificultam a integração plena dos migrantes. Essas barreiras se manifestam não somente em termos econômicos, mas também na marginalização social, pois os mecanismos históricos de exclusão perpetuam a desigualdade e limitam o acesso a oportunidades, reforçando a necessidade de se compreender a dinâmica do racismo como um fator determinante na experiência migratória (Moura, 1983; Pinto & Ferreira, 2014).

[...] o imigrante mais do que qualquer outro, é portador, tem sempre consigo ou junto de si a marca do estatuto e da posição atribuídos a seu país na escala internacional dos estatutos e das posições políticas, econômicas, culturais, etc. [...] Um imigrante não é apenas o indivíduo que é: ele é também, através de sua pessoa e pelo modo como foi produzido como imigrante, o seu país (Sayad, 1998, p. 241).

A religiosidade emerge como um componente essencial na construção da identidade senegalesa, já que a maioria dos migrantes é praticante do islamismo. Essa fé, que moldou profundamente as práticas culturais e sociais no Senegal, atua como um elo fundamental entre os migrantes e suas raízes, permitindo-lhes preservar tradições e valores em meio às transformações do processo migratório. Entretanto, em terras brasileiras, onde o cristianismo detém o predomínio cultural, a presença muçulmana é frequentemente estigmatizada, o que contribui para um sentimento de estranhamento e exclusão. Essa estigmatização cria desafios específicos – como a xenofobia e a discriminação religiosa – que restringem as possibilidades de integração dos senegaleses, evidenciando a tensão entre a preservação da identidade e a adaptação a um novo contexto (Barros, 2021; Silva e Procópio, 2019).

Além dos desafios de adaptação e da dualidade identitária, o capítulo explora como o processo migratório transcende o simples deslocamento físico e envolve uma constante reconstrução do “eu”. Os migrantes experienciam o fenômeno do “duplo pertencimento”, no qual mantêm laços afetivos e culturais com sua terra de origem enquanto buscam se inserir no novo ambiente. Essa situação gera uma identidade fragmentada, onde antigas referências convivem com novas práticas e formas de interação, resultando em uma experiência ambígua que mistura pertencimento e exclusão. Essa contínua renegociação identitária, marcada pela incerteza e pelo desafio de reconstruir o lar, evidencia a complexidade dos processos de integração e destaca a importância de se considerar os múltiplos eixos – histórico, social, econômico e cultural – que influenciam a experiência migratória (Sayad, 1998; Hall, 2009).

No âmbito histórico, o capítulo também se aprofunda na trajetória do Senegal, destacando como o colonialismo francês não só explorou recursos naturais e humanos, mas impôs estruturas desiguais que comprometem o desenvolvimento do país. A resistência de figuras históricas como a rainha Ndatté Yalla exemplifica a luta contra a dominação e evidencia como esse passado continua a impactar as trajetórias migratórias. Ademais, a análise das relações étnicas, em especial a hegemonia dos wolof e o processo de “wolofização”, revela o dilema entre a busca por uma identidade nacional unificada e a necessidade de reconhecer a diversidade cultural e a pluralidade étnica que caracteriza o Senegal. Essa tensão é refletida tanto na organização política quanto na estrutura social do país, influenciando profundamente

os padrões de migração e a formação identitária dos senegaleses (Barry, 2018; Diop e Diouf, 1990; Thiaw, 2012).

Por fim, o capítulo aborda as consequências dos sistemas de exploração, como a escravidão e o tráfico transatlântico, que não só reconfiguraram as estruturas sociais e econômicas na África e nas Américas, mas também deixaram um legado de resistência e transformação cultural. A formação dos quilombos, por exemplo, ilustra a resposta dos escravizados à opressão, criando espaços de liberdade e preservação da identidade. No Brasil, essas dinâmicas se misturam com o racismo estrutural, que, mesmo diante de discursos de inclusão, perpetua práticas discriminatórias que dificultam a ascensão social dos imigrantes negros. Essa realidade reforça a importância de se repensar as estruturas de poder e promover políticas de inclusão que considerem as interseções entre raça, cultura e identidade (Klein e Vinson, 2015; Gomes, 2015; Kern e Macedo, 2020; Gilroy, 2001; Carneiro, 2011; Pinto & Ferreira, 2014).

Rotas da Migração Senegalesa

Desde a independência do Senegal em 1960, as rotas migratórias dos senegaleses têm passado por profundas transformações, refletindo mudanças políticas, econômicas e sociais tanto no país de origem quanto nos destinos de acolhimento. Historicamente, o Senegal sempre esteve conectado a intensos fluxos migratórios, inicialmente dentro da África e, posteriormente, em direção à Europa e às Américas. Essa trajetória evidencia que a diáspora senegalesa é motivada por múltiplas causalidades – desde a busca por melhores condições de vida até a necessidade de adaptação a crises estruturais – que transformam as rotas migratórias em um fenômeno multifacetado (Tedesco, 2019).

A migração senegalesa é intrinsecamente marcada pelo papel central da família, que, embora permaneça como suporte fundamental, sofre fragmentação quando um de seus membros decide migrar. Esse deslocamento não afeta apenas os vínculos afetivos, mas também altera a dinâmica econômica e social das famílias, uma vez que a saída de um cônjuge e a redução do número de filhos refletem um processo de reestruturação interna que visa equilibrar a população com as oportunidades disponíveis no meio receptor (Tedesco, 2019).

Historicamente, a França se destacou como o principal destino para os senegaleses, devido aos laços coloniais e às redes migratórias já estabelecidas durante as décadas de 1970 e 1980. Contudo, a partir dos anos 1990, com o endurecimento das políticas migratórias europeias, muitos migrantes passaram a buscar novas alternativas. Nesse cenário, o Brasil

emergiu como uma opção promissora, especialmente por sua política migratória relativamente inclusiva e pelo crescimento econômico observado no início do século XXI (Gamberoni e Tedesco, 2022).

A reconfiguração das rotas migratórias senegalesas faz parte de um fenômeno global, onde o deslocamento entre países do Sul (migração Sul-Sul) ganhou destaque. Esse redirecionamento, muitas vezes marcado por passagens intermediárias por países da América Latina, evidencia a complexidade do processo migratório, que depende de redes de apoio transnacionais e de estratégias adaptativas que minimizam os riscos da jornada (Uebel, 2015).

Enquanto o mito da democracia racial funciona nos níveis público e oficial, o branqueamento define os afro-brasileiros no nível privado e em duas outras esferas. Numa dimensão consciente, ele reproduz aquilo que os brancos dizem entre si a respeito dos negros e constitui um amplo repertório de expressões populares pontuadas por imagens negativas dos negros: “Branco correndo é atleta, negro correndo é ladrão”; “O preto, quando não suja na entrada, suja na saída”; “Branca para casar, mulata para fornicar, negra para trabalhar” etc. Essa última expressão aponta para o segundo nível em que atuam os mecanismos do branqueamento: um nível mais inconsciente que corresponde aos papéis e lugares estereotipados atribuídos a um homem ou mulher negros (Gonzalez, 2020, p. 61).

No Brasil, os senegaleses enfrentam desafios significativos na integração ao mercado de trabalho. A dificuldade de regularização documental, as barreiras linguísticas e o preconceito racial frequentemente os empurram para o setor informal, onde a precariedade do emprego e as condições de trabalho instáveis perpetuam sua vulnerabilidade socioeconômica. Essa realidade destaca a necessidade urgente de políticas públicas que promovam a inclusão e garantam direitos básicos aos migrantes (Santos, 2022; Venturin e Lucas, 2021).

Paralelamente, a dimensão cultural e identitária dos senegaleses se manifesta por meio de redes comunitárias e eventos culturais, os quais servem tanto para preservar suas tradições quanto para promover o intercâmbio com a sociedade brasileira. Iniciativas como festivais culturais e encontros comunitários reforçam os laços internos do grupo, proporcionando um espaço para a reafirmação de sua identidade, mesmo diante das dificuldades de adaptação (Gonçalves *et al.*, 2020).

A experiência migratória dos senegaleses no Brasil revela ainda a importância das transformações globais nas políticas de imigração. O endurecimento das fronteiras em países tradicionais de acolhimento, como os Estados Unidos e a Europa, redirecionou os fluxos migratórios para destinos emergentes no Sul Global. Essa mudança ressalta que a migração senegalesa não se trata apenas de um deslocamento econômico, mas também de uma estratégia

de sobrevivência que envolve múltiplas dimensões – sociais, culturais e políticas – e que requer a adaptação constante dos migrantes (Pereira *et al.*, 2022; Pedroso, 2021).

A distribuição espacial dos senegaleses no Brasil evidencia padrões de assentamento relacionados tanto às oportunidades econômicas quanto à existência de redes de apoio. Grandes centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro, concentram esses migrantes devido às amplas oportunidades de trabalho e infraestrutura social, embora as condições de inserção frequentemente se dêem no setor informal e apresentem desafios em termos de acesso a serviços públicos (Baptista; Silva, 2024; Chagas, 2021).

As redes sociais e as comunidades senegalesas desempenham um papel crucial no processo migratório, atuando como suporte prático, emocional e cultural. Essas redes transnacionais, que conectam os migrantes aos laços familiares e comunitários estabelecidos anteriormente, facilitam a adaptação e a integração, oferecendo desde moradia temporária até informações sobre oportunidades de emprego e orientação jurídica, o que é fundamental para enfrentar as adversidades do processo migratório (Tedesco, 2017; Diallo, 2021; Uebel, 2015).

A experiência dos senegaleses também evidencia desafios na distribuição espacial e na inserção no mercado de trabalho. Muitos se estabelecem em áreas onde a informalidade predomina, o que, embora permita a subsistência imediata, os expõe a condições de trabalho precárias e a uma vulnerabilidade que compromete a sua integração plena. Essa situação reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para a regularização documental, o ensino do português como segunda língua e o reconhecimento dos diplomas estrangeiros, de modo a melhorar a qualidade de vida e a autonomia dos migrantes (Pederoso, 2021).

Por fim, o capítulo ressalta que as rotas migratórias senegalesas não são apenas trajetórias de deslocamento, mas refletem processos de transformação social, cultural e econômica. A migração para o Brasil, que se insere em um contexto de reconfiguração global das rotas migratórias, apresenta um potencial transformador tanto para os migrantes quanto para os países de acolhimento, desde que acompanhada por políticas públicas inclusivas que garantam a dignidade e os direitos dos imigrantes, promovendo, assim, uma integração verdadeiramente equitativa (Venturin e Lucas, 2021; Domingues e Carpentieri, 2023).

Senegaleses em Toledo, Paraná

Este capítulo apresenta uma análise detalhada sobre a presença dos senegaleses em Toledo, Paraná, evidenciando as múltiplas dimensões das trajetórias migratórias desse grupo. Inicialmente, o texto descreve a formação histórica e cultural de Toledo – cidade caracterizada

pela predominância de residentes de ascendência europeia e pela prática do cristianismo –, ressaltando o contraste com a identidade dos senegaleses, que chegam com uma herança islâmica e cultural distinta. Esse contraste evidencia os desafios enfrentados por migrantes que, ao se estabelecerem em um ambiente majoritariamente branco e católico, precisam negociar e ressignificar suas identidades para se integrar à nova realidade (Gonçalves *et al.*, 2020).

O capítulo também destaca como as experiências dos senegaleses em Toledo envolvem um processo contínuo de adaptação que vai além da simples inserção econômica. A migração é entendida como um fenômeno complexo, onde fatores como a fragmentação familiar e a formação de redes de apoio transnacionais desempenham papel central na construção de uma identidade híbrida. Essa dinâmica revela que a mobilidade dos senegaleses não se limita à busca por emprego, mas envolve a manutenção de vínculos afetivos, culturais e religiosos que os ajudam a superar as barreiras impostas pelo novo ambiente (Lombardi *et al.*, 2020).

A espacialização dos senegaleses em Toledo é analisada por meio do mapeamento de suas áreas de residência, o que permite identificar padrões de assentamento e a relação entre os locais onde moram e os polos de emprego, especialmente nos setores informais. Essa abordagem espacial evidencia como a distribuição dos imigrantes está intimamente ligada às oportunidades econômicas e à formação de enclaves culturais, que facilitam a manutenção das redes comunitárias e a adaptação às condições locais (Baptista & Silva, 2021).

Outro ponto abordado é a importância dos elementos culturais e religiosos na construção da identidade dos senegaleses em Toledo. Eventos como o Grande Magal de Touba, realizados anualmente, exemplificam a forma como os migrantes preservam e celebram suas tradições, reforçando a identidade mouride e a continuidade de sua fé. Tais eventos, que reúnem centenas de participantes e incluem trajes tradicionais, refeições típicas e momentos de devoção, funcionam como pontos de convergência que promovem o intercâmbio cultural e o fortalecimento das redes de solidariedade (Bomtempo & Sena, 2021).

Além disso, o capítulo explora iniciativas de empreendedorismo e de afirmação cultural, exemplificadas pelo Ateliê do Abdou Costureiro, onde o trabalho criativo de um costureiro senegalês revela a capacidade dos migrantes de transformar adversidades em oportunidades econômicas. Essas iniciativas demonstram que, mesmo em condições de vulnerabilidade, os senegaleses conseguem construir espaços de resistência e visibilidade, contribuindo para a diversificação econômica e cultural do município (Camara *et al.*, 2023; César, 2023).

O texto ressalta, ainda, que a inserção dos senegaleses em Toledo é influenciada por um contexto migratório global, no qual as rotas migratórias se reconfiguram em função das políticas

internacionais e dos desafios socioeconômicos enfrentados tanto nos países de origem quanto nos de destino. O redirecionamento de fluxos migratórios, intensificado pelo endurecimento das políticas em destinos tradicionais, evidencia a busca por alternativas em países como o Brasil, onde as políticas migratórias mais flexíveis e a existência de redes de apoio já consolidadas favorecem a permanência dos migrantes (Pereira *et al.*, 2022; Pedroso, 2021).

Em síntese, o capítulo “Senegaleses em Toledo, Paraná” evidencia que a experiência migratória deste grupo é marcada por um complexo processo de adaptação e ressignificação identitária, em que elementos históricos, culturais, religiosos e socioeconômicos interagem para moldar a trajetória dos imigrantes. A análise ressalta a importância de políticas públicas que promovam a integração plena desses migrantes, reconhecendo sua contribuição para a diversidade e o desenvolvimento social do município (Venturin & Lucas, 2021).

Figura 1 - Curso de Língua Portuguesa para imigrantes internacionais



Fonte: Prefeitura de Toledo, 2024

Figura 2 - Grand Magal de Touba

Comunidade Senegalesa Relembra sua História em Festividade Cultural e Religiosa



Fonte: Gazeta de Toledo, 2022

Metodologia

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, combinando métodos etnográficos e geográficos para compreender as experiências dos imigrantes senegaleses em Toledo, Paraná. A coleta de dados incluiu a realização de entrevistas semiestruturadas com membros da comunidade, observação participante em eventos culturais (como o Grande Magal de Touba) e a utilização de mapas de relevo para identificar padrões de assentamento e mobilidade. Os dados obtidos foram analisados por meio da triangulação de informações, permitindo confrontar as percepções dos entrevistados com os dados espaciais e documentais disponíveis. A integração dos elementos teóricos da interseccionalidade e do capital social migratório possibilitou uma leitura aprofundada das múltiplas dimensões identitárias e dos desafios enfrentados pelos migrantes.

Resultados e Discussão

A análise dos dados revelou que os imigrantes senegaleses enfrentam desafios significativos relacionados à adaptação em um ambiente culturalmente distinto e à manutenção de uma identidade híbrida (Lombardi *et al.*, 2020; Gonçalves *et al.*, 2020). Por um lado, as redes comunitárias e os eventos culturais – demonstrados em estudos recentes (Bomtempo & Sena, 2021; Venturin & Lucas, 2021) – funcionam como importantes mecanismos de resistência e afirmação identitária, permitindo a preservação de tradições e a construção de vínculos afetivos que mitigam a sensação de deslocamento (Domingues & Carpentieri, 2023). Por outro, a predominância de discursos e práticas discriminatórias, evidenciados em análises de contextos migratórios (Baptista & Silva, 2025; Camara *et al.*, 2023; César, 2023), impõe barreiras à integração plena em sociedades marcadas historicamente pela influência do catolicismo e pela presença dominante de imigrantes europeus (Reznik & Neto, 2024; Santos, 2022).

A discussão dos resultados evidencia que as dificuldades de regularização documental, as barreiras linguísticas e a estigmatização associada à condição de ser negro e muçulmano contribuem significativamente para a vulnerabilidade socioeconômica desses migrantes (Pereira & Tostes, 2021; Pereira *et al.*, 2022). Adicionalmente, estudos indicam que tais desafios são exacerbados por políticas migratórias restritivas e por contextos de exclusão que persistem mesmo diante de redes de apoio consolidadas (Gamberoni & Tedesco, 2022; Uebel, 2015a; Uebel, 2020). Contudo, os dados também apontam para a resiliência dos senegaleses, que por meio de estratégias de adaptação e da criação de redes de apoio – inclusive iniciativas empreendedoras e culturais (Pedroso, 2021) – transformam adversidades em oportunidades, contribuindo para a construção de um novo espaço de pertencimento (Pereira *et al.*, 2022).

Outros estudos ressaltam a importância de compreender os processos migratórios a partir de uma perspectiva que integra dimensões históricas, políticas e culturais. Por exemplo, Baptista & Silva (2025) e Camara *et al.* (2023) destacam que os processos de migração não podem ser dissociados dos contextos de origem e das relações de poder estabelecidas ao longo do tempo. Da mesma forma, César (2023) enfatiza que a mobilidade dos senegaleses se dá em um cenário de desafios contínuos, nos quais a regularização documental e o acesso a serviços essenciais permanecem como pontos críticos a serem superados.

Além disso, o capital social migratório e a dinâmica das redes comunitárias emergem como elementos centrais para a promoção da integração (Domingues & Carpentieri, 2023; Pereira & Tostes, 2021). Esses estudos demonstram que, embora existam barreiras significativas, os senegaleses desenvolvem estratégias coletivas que reforçam tanto a sua

identidade cultural quanto as oportunidades de inserção no mercado de trabalho (Venturin & Lucas, 2021; Reznik & Neto, 2024). A relevância dessas estratégias é corroborada por Gonçalves *et al.* (2020), que apontam a importância dos eventos culturais e das práticas religiosas na manutenção de laços afetivos e na construção de uma identidade resiliente.

No entanto, a pesquisa aponta limitações relacionadas à amplitude da amostra e à profundidade dos depoimentos, sugerindo a necessidade de estudos complementares para explorar nuances regionais e temporais mais específicas (César, 2023; Domingues & Carpentieri, 2023). Adicionalmente, Pereira *et al.* (2022) e Santos (2022) enfatizam a importância de abordagens interdisciplinares que integrem análises espaciais, socioculturais e políticas para uma compreensão mais abrangente das trajetórias migratórias.

Em síntese, os resultados e a discussão deste estudo reforçam a complexidade dos processos de integração dos imigrantes senegaleses, evidenciando a interação entre fatores socioeconômicos, culturais e políticos (Pereira & Tostes, 2021; Uebel, 2020). Essa análise demonstra que a superação dos desafios enfrentados depende não só da implementação de políticas públicas mais inclusivas, mas também do fortalecimento das redes de apoio e das práticas de resistência coletiva, aspectos fundamentais para a transformação dos contextos de vulnerabilidade em oportunidades de desenvolvimento e afirmação identitária (Bomtempo & Sena, 2021; Pedroso, 2021).

As evidências apresentadas, fundamentadas por autores como Baptista & Silva (2025), Camara *et al.* (2023), César (2023), Domingues & Carpentieri (2023), Gamberoni & Tedesco (2022), Gonçalves *et al.* (2020), Lombardi *et al.* (2020), Pereira & Tostes (2021), Pereira *et al.* (2022), Pedroso (2021), Reznik & Neto (2024), Santos (2022), Tedesco (2017) e Uebel (2015a; 2020), demonstram que a integração dos senegaleses em contextos como o de Toledo passa pela necessidade de uma revisão crítica dos modelos de acolhimento, fundamentada em uma abordagem interseccional e na valorização da diversidade cultural. Essa integração é um processo dinâmico, marcado por desafios e avanços que apontam para a urgência de políticas públicas capazes de transformar práticas excludentes e promover a equidade social (Venturin & Lucas, 2021).

Considerações Finais

A pesquisa reforça a importância de se adotar uma abordagem interseccional para compreender a complexidade das experiências migratórias. A análise revelou que a integração dos senegaleses em Toledo depende de uma série de fatores interligados – desde a organização

espacial e as redes comunitárias até as políticas de inclusão e o enfrentamento dos preconceitos estruturais. O trabalho contribui para a ampliação do debate sobre migração, ao demonstrar como a construção de identidades híbridas e a mobilização coletiva podem transformar contextos de vulnerabilidade em espaços de resistência e ressignificação. Por fim, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a investigação dos impactos das políticas públicas na promoção da equidade e na efetiva integração dos migrantes, bem como a análise comparativa com outros grupos étnicos e contextos geográficos.

Referências

BAPTISTA, Breno Lukeny; SILVA, Mathaus Arthur. **Os impactos da política externa angolana nas migrações forçadas.** Disponível em: https://www.academia.edu/download/91280347/TCC_Breno_Mathaus_Oficial.pdf Acesso em: 10 fev. 2025.

BOMTEMPO, Denise Cristina; SENA, Kananda Beatriz Pinto. **Migração internacional de africanos para o Brasil e suas territorialidades no estado do Ceará.** *Geografares*, n. 33, 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/geografares/3379>. Acesso em: 17 fev. 2025.

CAMARA, Samba Tenem et al. **A economia e mercados transfronteiriços na África Ocidental: “Lumos” (feiras livres) na tríplice fronteira – leste da Guiné-Bissau, sudoeste da República da Guiné e sul do Senegal,** 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/40051>. Acesso em: 12 fev. 2025.

CÉSARO, Filipe Seefeldt de. **Uma etnografia da mobilidade internacional de senegaleses em Porto Alegre (RS, Brasil) e Atlanta (GA, Estados Unidos),** 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/263753>. Acesso em: 10 fev. 2025.

DOMINGUES, Fabian Scholze; CARPENTIERI, Isabella. **Perfil sociodemográfico das populações migrantes vinculadas à Atenção Primária à Saúde (APS) em Porto Alegre (RS).** *Périplos: Revista de Estudos sobre Migrações*, v. 7, n. 2, 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/48599. Acesso em: 11 fev. 2025.

GAMBERONI, Emanuela; TEDESCO, João Carlos. **Dinâmicas históricas e causalidades da diáspora senegalesa – 1970-2010: breves apontamentos.** *Revista História: Debates e Tendências*, v. 22, n. 3, p. 147-171, 2022. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rhdt/article/view/13813>. Acesso em: 11 fev. 2025.

GONÇALVES, Maria do Carmo dos Santos et al. **“Levados com a areia”: estudo antropológico sobre a diáspora mouride no sul do Brasil,** 2020. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9303>. Acesso em: 11 fev. 2025.

LOMBARDI, Bruno Vinicius Noquelli et al. **Migração e identidade: a presença islâmico-senegalesa em Toledo, PR (2014-2020)**, 2020. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/5181>. Acesso em: 10 fev. 2025.

PEREIRA, Fagner Guglielmi Guglielmi; TOSTES, Suzane Conceição Pantolfi. **O local e o global: um estudo sobre trabalhadores muçulmanos no contexto de transnacionalização econômica (2010-2020)**. Revista Aedos, v. 12, n. 27, p. 380-412, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/108030>. Acesso em: 10 fev. 2025.

PEREIRA, Fagner Guglielmi et al. **Migrações internacionais: um estudo sobre trabalhadores imigrantes em Francisco Beltrão-PR (2009-2020)**, 2022. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6246>. Acesso em: 12 fev. 2025.

PEDROSO, Mariana Pereira. **Entre fronteiras e encruzilhadas: trajetórias e mobilidades de senegaleses** Modou Modou, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/238351>. Acesso em: 17 fev. 2025.

REZNIK, Luís; NETO, Helion Póvoa. **História da imigração no Brasil**. Vol. 2: a migração contemporânea. Editora FGV, 2024. Disponível em: https://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=c8kVEQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1910&dq=Distribui%C3%A7%C3%A3o+Espacial+no+Brasil++imigrantes+senegaleses&ots=3zcAL3mb_e&sig=cgbU34dIhTMrE3XwCB1P6isy_nU. Acesso em: 12 fev. 2025.

SANTOS, Frederico Santos dos. **Casa de tètanga: nomeações e materialidades da migração transnacional entre Senegal e Brasil**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17750>. Acesso em: 18 fev. 2025.

TEDESCO, J.C. **A imigração senegalesa: dimensões históricas, econômicas e socioambientais**. In: GERHARDT, M.; NODARI, E.S.; MORETTO, S.P. (Org.). História ambiental e migrações: diálogos [online]. São Leopoldo: Oikos; Editora UFFS, 2017, p. 237-257. ISBN 978-85-64905-68-9. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788564905689.0015>. Acesso em: 15 fev. 2025.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. **Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI: redes, atores e cenários da imigração haitiana e senegalesa**, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/117357>. Acesso em: 17 fev. 2025.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. **Perfil da imigração africana no Brasil durante o governo Dilma Rousseff (2011-2016): o caso dos senegaleses e oeste-africanos**. Revista Forum, Sede Medellín, Departamento de Ciência Política, 2020, p. 91-123. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7604903>. Acesso em: 17 fev. 2025.

VENTURIN, K.; LUCAS, M. E. “Lugares de ressonância” e a produção de uma diáspora musical senegalesa no sul do Brasil. REMHU: **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 29, n. 62, p. 79-97, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/remhu/a/hT8VqVv5ZBPKDXgm3FmS9qf/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

AUTORES

Bruno Vinicius Noquelli Lombardi

Doutor (UNICENTRO, 2025), Mestre (UNIOESTE/MCR, 2020), Especialista (UNICENTRO, 2016) e Licenciado em Geografia (UNOPAR, 2016). Especialista em Educação Especial e em Neuropsicopedagogia Institucional (FFOCUS, 2024). Licenciado em Pedagogia (UNIFACVEST, 2019). Formação em Psicanálise Clínica (IBPC, 2024). Professor Formador na UEPG 2023/2024). Atualmente, Pedagogo no IFPR. Tem interesse por temas que envolvam o deslocamento populacional, a diversidade e o comportamento/relações humanas, nas suas três áreas de formação (Geografia, Pedagogia e Psicanálise).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3655-6575>

E-mail: brunonoquelli@gmail.com

Karla Rosario Brumes

Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no ano de 2000, com mestrado e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho de Presidente Prudente (UNESP/PP), respectivamente nos anos de 2003 e 2010. Graduada em Letras - Língua Portuguesa - pela Uninter 2024. Pós-doutora em Geografia com ênfase em migrações pela Universidade de Lisboa (ULisboa) em 2013 pós doutorada em Geografia com ênfase no papel das mulheres nas migrações pela Universidade de São Paulo (USP) em 2023. Atualmente é professora adjunta D da Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, no Paraná. Na graduação trabalha com ênfase nas disciplinas Geografia Urbana e Geografia da População. Na pós-graduação em Geografia da UNICENTRO, ministra a disciplina Dinâmica Populacional e Movimentos Migratórios. Em ambas as atuações, trabalha com as linhas de pesquisa redes socioespaciais, migrações e mobilidade espacial na urbanização; produção do espaço urbano e Educação do Campo. Atualmente é coordenadora do Programa de Pós Graduação em Geografia da UNICENTRO-PPGG. Avaliadora do INEP para cursos de graduação. Ex tesoureira e membro do Conselho executivo da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Geografia - ANPEGE entre 2023-25.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9683-2922>

E-mail: kbrumes@hotmail.com

*Data de submissão: 13 de março de 2025.
Aceito para publicação: 25 de outubro de 2025.
Data de publicado: 05 de março de 2026.*